

RELACAM <sup>2</sup>

DA

ENFERMIDADE, ULTIMAS ACCOENS,  
Morte, e Sepultura do Muito Alto, e Poderoso Rey,  
E SENHOR

D. JOAÕ V.

O PIO MAGNANIMO, PACIFICO, JUSTO, RELIGIOSO,  
e por declaracão Pontificia o

FIDELISSIMO

A' Igreja Romana.

OFFERECIDA

A SEU AUGUSTO FILHO O SENHOR REY

D. JOSEPH I.

PELO

D. I. B. M. D. P. A. A. R.

*En. Ignacio de Barbon, della ch. de S. Domingos, Auto. de Ind. de S. de Real.*



LISBOA:

Na Officina de IGNACIO RODRIGUES.

Anno de MDCCL.

Com todas as licenças necessarias.

LETTERS  
AND  
NOTES

TO  
THE  
HONORABLE  
MEMBERS

OF  
THE  
LEGISLATIVE  
COUNCIL

OF  
THE  
STATE

FOR  
THE  
YEAR  
1864



# SENHOR.



*PARA* antidoto do esquecimento, e para não ficarem no confuso, e no incerto das tradiçoens as religiosas, e piissimas obras, q̃ no mesmo horror da morte mereceraõ a gloria da immortalidade

dade ao Senhor Rey D. Joaõ V. nosso Senhor, Augusto Pay de V. Magestade, e assumpto indelevel para a saudade de seus Vassallos, escrevi esta Relação da sua enfermidade, e feliz transito, que reverente offereço-a V. Magestade como holocausto o mais nobre, e o mais puro, com que devo servir ao seu respeito, e á sua iuclinação. Todos sabem, e todos engrandecem com repetidos elogios aquelle ardente affecto, e profunda obediencia, com que V. Magestade amou a seu grande Pay em quanto viveo; e quem duvidará, Senhor, que este mesmo affecto se continuará ainda quando occulto no segredo da Sepultura! Foy aquelle incomparavel Monarcha, a quem as virtudes nutrirão no berço com a mais nobre natureza, e a quem seu justõ, e pácifico governo constituirão mayor q̃ seus Predecessores; hum Principe, que soube exceder na morte ás gloriosas obras com que se immortalizara na vida. Obrara sempre como para servir de exemplar da Heróicidade e Religião, mas quando a morte lhe ameaçou o mais inexoravel golpe para termo fatal da sua duração, luzio, e acabou com dobrados esplendores de piedade, e de Religião. Estas luzes, com que se nos escondeo o Sol de Portugal, servem agora de nobre assumpto para esta minha Historia, que levo aos pés de V. Magestade. Se não for eloquente, será verdadeira, supprindo ao sonoro, e harmonioso das vozes o sincero das lagrimas, com q̃ escrevõ da Morte, e Sepultura de hum Rey, q̃ tanto me honrou; no conceito que fazia dos Volumnes que lhe dediquei, e determinava offerecer. Aceite pois V. Magestade esta Obra, em que

saço

faço novo Sacrificio a hum tal Pay no Sepulcro, e a V. Magestade no Throno; porque não ha mayor obsequio para hum Filho tão benemerito, que dedicarem-se-lhe os elogios, com que se eterniza a memoria daquelle Rey, e Pay, de que V. Magestade, mais que imagem, he gloriosa reproducção. Nos auspicios do seu Augusto braço será feliz esta Relação, e me animarei a buscar a sua alta protecção, para outros escritos, em que sirvo á gloria da patria, e da mesma Soberania de V. Magestade. A Sacra e Real Pessoa de V. Magestade conserve o Omnipotente, mais seculos, que annos; para que veja Portugal em V. Magestade a prudencia, e valor e de seus Tios, Jozé, e Carlos, invictos Imperadores de Alemanha; o governo, e as victorias do Padrinho, que teve no Baptismo, Luiz XIV. o Grande Rey de França, e, o que he mais, não só imitadas, mas excedidas as virtudes, a felicidade, e o nome de seu incomparavel Pay, illustre meyo com que a fama de V. Magestade assustará as mesmas cinzas dos Augustos, dos Alexandres, dos Pompeyos, e de todos aquelles Herões, que o merecimento levou ao Capitolio da honra, e da immortalidade, e veráõ seus Vassallos chegar o dominio do seu Imperio até os ultimos fins da terra, sendo V. Magestade o complemento de todos os vaticinios, que nos promettem hum dominio universal, perpetuo, e glorioso.





# RELACAM

*DA ENFERMIDADE, MORTE, E SEPULTURA  
do Muito Alto, Poderoso Rey, e Senhor*

## D. JOAÕ V.



**Q**UE lastimosa foy sempre a inconstancia das felicidades da terra, que desaparecem, e acabaõ em hum instante, convertendo-se a vida na morte, e no silencio, e abatimento de huma sepultura toda a gloria da Magestade! Esta fatal mudança, e publico estrago experimentou Portugal no sempre lamentavel dia trinta e hum de Julho, em que se nos escondeo o mayor esplendor da Lusitania, e perdemos o Monarcha mais amado. Chegou este funebre dia, e despedaçados os nossos coraçoes, se converteraõ em rios de lagrimas irremediaveis. Acabou neste Augusto Senhor o feliz termo das nossas esperanças, pois governava

vernava como Pay benefico, sem o rigor de Senhor absoluto. Finalmente chegou a sempre funésta hora, em que vimos soçobrada a nossa felicidade á violencia de huma perpetua saudade; porque nella morreo o verdadeiro exemplar da justiça, da piedade, da magnificencia, e da religião, o sempre grande Rey D. Joaõ o V., cuja fama chegará de hum a outro Pólo, occupando a grandeza do seu nome a redondeza da terra com admiração dos mais incultos barbaros. Sem duvida que neste golpe se mostrou, mais que nunca, inexoravel o poder da morte, e neste caso mais sensível o fragil da condição humana! Era digno este Monarcha de o não comprehender o fulminado castigo daquella incauta desobediencia de nosso primeiro pay! Mas quem póde contrastar, ou conhecer os Divinos Decretos, com que se dispõem da vida, e morte dos Soberanos do mundo? Acabou Sua Magestade, como vivente, para a duração natural; mas renasceo com vida nova, para triumphar a sua memoria do mesmo rigor da morte, eternizando-se o respeito do seu nome, gravado com multiplicados elogios nos Fastos da immortalidade.

Suspenda pois o conhecimento desta verdade a intensão da nossa magoa, não chorem ja os nossos olhos, antes veneremos com religiosa adoração os profundos, e admiraveis juizos da Providencia; que se o levou da terra, foy para lhe dar o premio de

de suas esclarecidas acçoens, e heroicas virtudes, trocando-lhe o caduco pelo eterno; as affliçoens em descanso; o mundo pelo Ceo, e a vida pela gloria de Bemaventurado. Das mais illustres, que obrou com fervorosa edificaçãõ na sua larga, e ultima enfermidade, escreverei huma breve historia, para servir a sua liçãõ de suave, e opportuno lenitivo á grandeza de huma dor taõ universal, supprindo agora o meu zelo ao culto de taõ Soberano Objecto com o sincéro desta pura, e verdadeira narraçãõ, em quanto mayores talentos o naõ desempenhaõ com mais sublime estylo, e mais eloquente erudiçãõ; ultimo obsequio, que se deve tributar á difunta Magestade de taõ Augusto Senhor.

Empunhou o Ceptro desta Coroa no anno de 1706., em que falleceo seu Piissimo Pay o Senhor Rey D. Pedro II. Principe de saudosa memoria, achando o Reyno embarçado, e confuso na sanguinolenta guerra, em que a mayor parte dos Soberanos da Europa combatiaõ temendo perder a sua liberdade, e seus Estados, pela uniaõ de Hespanha, e França, Monarchias taõ formidaveis. Bem pudera sua Magestade, sem offender o decóro do seu nome, livrar-se dos estragos, que depois se experimentaraõ, e romper huma aliança, que servio para se consumirem tantos soldados, e thesouros: mas seguindo as maximas da fiel correspondencia, e naõ do proprio interesse, continuou o premeditado em-

penho contra Philippe V., até que serenada a tempestade das armas, reconhecendo a este Principe legitimo Rey de Hespanha, deo a seus povos a desejada paz, e mostrou que dos mayores perigos, a que vio exposta a sua Coroa, sabia cortar as mais gloriosas palmas para o seu Throno, e as mais solidas conveniencias para os Vassallos.

Socegado o Reyno, e livre dos estrondos, e damnos da guerra, se começaraõ a experimentar os beneficios de taõ honrada paz em hum governo feliz, chegando ao mayor auge de prosperidade a que pôde subir a Monarchia, que se naõ embaraça com as enganosas maximas de se enriquecer com as acquisçoens de novas conquistas. Augmentou-se o Comercio das nossas Colonias, e do interior do Reyno: estaboleceraõ-se Academias scientificas, e militares; ennobrecendo-se aos Sabios, e soldados com a protecção de taõ Soberano Mecenas: levantaraõ-se soberbos edificios para a defensão, e ornato das Cidades; Templos para o culto da Divindade, e Palacios para habitação das Péssõas Reaes, sendo os da Corte de summa grandeza, e magestade: Publicaraõ-se Leys santissimas, para socego da Republica, castigo, e terror dos facinorosos: celebraraõ-se glóriosos Tratados, e as mais soberanas Alianças, para quietação publica do Reyno, e novo esplendor de Castella, e Portugal. Certamente que parecia o Reynado do nosso Augusto Principe o de

Octavia-

Oſtaviano Cezar , que depois de receber o Imperio nas discordias do Triumvirato , por ſuas victorias mereceo a pacifica tranquillidade de hum governo ſem perigo de ſediçoens internas , e ſuperior a todos os artificios das armas Eſtrangeiras dos Principes confinantes.

Em taõ nobres emprezas , e outras dignas de hum animo em tudo Real , ſe empregou Sua Mageſtade os annos que corrêraõ de 1715. a 1742., tendo o noſſo applauſo , e a geral admiraçaõ dos eſtranhos o melhor elogio do ſeu alto merecimento; quando ( trême escrever a penna o que as vozes naõ pôdem explicar ) recebeo a noſſa felicidade o mais penetrante golpe , e a vida do Auguſto Rey o mais perigofa aſſalto , no fatal dia , em que ſe contavaõ déz de Mayo do meſmo anno de quarenta e dous. Gozava ſua Mageſtade de huma complecta faude , conſervada pela moderaçaõ dos alimentos , em que era o mais parco , fugindo daquellas deſordens , que foraõ pernicioſas a muitos dos ſeus Aſcendentes , que uſaraõ de nocivos , e prejudiciaes : aſſim promettia huma larga , e feliz duraçaõ , e vida muy dilatada ; mas naõ ſuccedeo o que deſejava o noſſo amor. Sem precederem alguns ſymptomas de queixa , repentinamente foy inſultado de hum terrivel accidente de parlyſia , que lhe baldou o braço , perna , e todo o lado eſquerdo , com taõ arrebatada violencia , que ameaçava huma apoplexia

formal, se não fora Sua Magestade de huma robustez singular, que o livrou de passar logo a sepultura.

Advertio o mesmo Senhor que era o perigo mortal, e animado pela grandeza, e piedade do seu piíssimo coração, primeiro attendeo aos remedios da sua alma, do que foffem ouvidos os Medicos, que lhe podiaõ applicar os que eraõ precisos para taõ agudo mal. Confessou-se contrito, e resignado com piedade, e fervor exemplar, fez tantos actos de Principe Christaõ, que igualmente edificou, e compungio; pois com resolução do mais reformado Religioso, buscava no Sacramento da Penitencia a segunda taboa, em que se livrasse do naufragio da eterna cõdenação. No seguinte dia, totalmente ja entregue á Divina disposição, recebeu por Viatico, das mãos do Eminentissimo Cardeal Patriarcha, o Sacramento da Vida, e a memoria da Paixaõ de seu Redemptor, com a ternura, devoção, e reverencia, que admirava aos mesmos Ecclesiasticos, e Religiosos, que lhe assistiaõ, e o confortavaõ; sendo estes seus fervorosos affectos, com que se dispanha para morrer, novos motivos para sentir a falta de hum taõ Catholico Monarcha.

Quando recebeu este Sacramento do Amor, repetio os mais heroicos actos daquellas virtudes, que essencialmente dispõem as almas para receber a gloria dos Predestinados. Fallou com a Rainha nossa Senhora, que resignada nas disposições do Altissimo, lhe

lhe assistia com affecto de Esposa, e constancia de Heroína , e lhe persuadio o valor , e conformidade , que devia observar , e passando a exortar seus Augustos Filhos , mostrou como se deve desprezar a gloria mundana , pois toda a grandeza , e poder da Magestade se reduzia ao abatimento de huma sepultura. Verdadeiramente que no folido , e desengano do destes Catholicos discursos mostrou Sua Magestade o summo valor , e discriçaõ , de que era dotado ; naõ lhe perturbando seu Real animo o perigo imminente , em que estava , nem o amor dos Filhos , que lhe assistiaõ , admirando-se o espirital descanso , com que esperava a mais horrenda hora para os mortaes. A taõ sentenciosas palavras naõ responderaõ aquelles Senhores com vozes ; mas só pelos olhos com sentidas lagrimas mostraraõ a dôr , que os soffocava.

Em quanto na Real Camara se via este mais que lastimoso espectaculo , se diffundio em toda a Corte a triste vóz , e certeza do perigo de Sua Magestade: e como se na vida de tal Monarcha se animasse a de todos seus Vassallos , se lhes cobriraõ de horrosas sombras os coraçoes , de modo , que se viaõ todos chorar , sem proferir as vozes , que servem para o desaffogo nas mayores adversidades. Lamenta-vaõ na sua morte perder o Pay commum , e desconfiando nos remedios , que os professores da medicina podiaõ applicar ; recorreraõ aos Divinos com fervor ,

fervor , e piedade inexplicavel. Todos nos Templos, e nas casas feriaõ o Ceo com preces de coraçoens lastimados, para impetrar a vida , que viaõ agonizar: nos Altares se offereciaõ os Sacrificios como holo-caustos da verdadeira Religiaõ ; aos Sacrificios junta-vaõ os jejuns , as lagrimas , e todas as obras , que podiaõ mover a Divina Piedade.

Das Igrejas sabiaõ as Communidades Religio-fas , as Irmandades , e Confrarias , levando as suas Reliquias , e milagrosas Imagens em procissoens ao Palacio , e Camara, em que jazia Sua Magestade , e a todas venerava o mesmo Senhor , pedindo o mais acertado para a sua alma. Até os mesmos innocen-tes das Escholâs , em commúa , e fervorosa uniaõ , fizeraõ diversos dias oraçoens , discorrendo pelas ruas , e cantando as Ladainhas , para alcançar da Senhora , que he a saude dos enfermos , a que taõ finamente dezejavaõ ao seu Monarcha. Foy tal a sagrada competencia nestas devotissimas procit-toens , que excederaõ de noventa e cinco as que houve nesta Corte de Lisboa. Expôs-se em todos os Templos o Senhor Sacramentado , implorando com preces , e oraçoens multiplicadas suspendesse o castigo , que fulminava por nossos peccados a sua indignaçãõ.

Com animosa esperança , e viva fé permaneeo a continuaçãõ das supplicas no largo espaço de cincoenta dias , em que não obedeceo a enfermidade

dade ás medicinas; que applicava a diligencia, e o estudo dos melhores Medicos da Corte, e do Reyno, que foraõ chamados com o mayor zelo, e promptidaõ: e quando mais se duvidava se poderia Sua Magestade evitar o golpe da morte; entaõ o Misericordioso Fundador do nosso Imperio, que destinou primogenito da Religiaõ, e patrimonio do seu amor, se compadeceo da justa afflicçaõ do seu povo concedendo benigno que se percebesse algum movimento na parte leza, e tivesse o mesmo Senhor mais de-  
zembro zembro nas suas acçoens. Esta noticia participa-  
da aos Grandes da Corte, e aos moradores da Cidade, fez romper a todos nas demonstraçoens do mais alegre applauso, celebrando-se com repiques dos sinos, solemnidades festivas, e em muitos Templos solemnissimas Acçoens de Graças com eloquentes Panegyricos, em que os mayores Oradores discorreraõ na felicidade, com que foraõ ouvidas as oraçoens, e aceitas as penitencias, que se haviaõ feito para alcançar a vida de Sua Magestade.

Depois deste mayor accidente, ainda viveo o mesmo Senhor oito annos, e devemos crer da Divina Piedade que foraõ para satisfacão das nossas ardentes supplicas, e para lhe dar occasioens de exercitar a sua generosidade com o mesmo Deos, e sua paciencia no muito que soffreo. Recebera na sua Camara a Soberana vizita da Imagem da Senhora do Carmo, que se venera no seu magnifico, e sumptuoso

tuoso Templo, e Convento desta Corte; e lhe mandou offerecer para a sua Cabeça, e do Menino Deus que tem nos braços, as preciosísimas Coroas de ouro, e diamantes, que se fabricaraõ em Pariz com o mayor primor de riqueza, e arte. Deixou na mesma Camara a milagrosa Imagem da Virgem das Necessidades, que se venera na Hermida dos subúrbios desta Cidade em Alcantara, elegendo a mesma Senhora para a intercessaõ, e o seu sagrado transfumpto para despertador da mayor piedade; e com generoso agradecimento lhe erigio novo, e precioso Templo unido a magestosos Palacios, que destinava para a sua habitaçaõ: e como ainda naõ fatisfeito, fundou o Real Collegio, que doou aos Doutísimos, e Reformadísimos Padres da Congregaçaõ do Oratorio, para doutrinarem com as verdades Evangelicas, e Sciencias escolasticas aos moradores de todos aquelles bairros, sem duvida obra, em que se conservará hum eterno padraõ da sua magnificencia, e Religiaõ; pois he tal a sua grandeza, que importou milhoens a sua construcçaõ. Com igual profusaõ dispendeo no culto das outras Imagens Sacrosantas, que levaraõ ao Palacio; grossas esmólas de dinheiro, sendo de duzentos mil reis as que menos importaraõ, sem fallarmos nos Ornamentos, peças, e vestidos, que lhes deo, para no vo testemunho do seu religioso agradecimento.

Dos primeiros annos do seu governo luzira no  
 seu

seu espirito huma ardente devoção de libertar do Purgatorio as almas , que nelle se purificaõ , para dignamente gozarem da vizaõ beata ; mas depois desta sua queixa , novamente se inflammou no zelo de as libertar daquelle penoso carcere , e parecerá incrível a despeza , e o affecto com que mandava celebrar Missas em todas as Igrejas para seu beneficio , excedendo a milhoens o gasto , que fez em taõ santa Obra : porém com o teu Real animo se estendia a nova charidade para com ellas , interpôs a sua grande authoridade com o Pontifice Reynante , para que no dia , em que a Igreja Universal faz commemoração de todos os defuntos , se dissessem nos dilatados Dominios de Portugal , e suas Conquistas , tres Missas em lugar de huma sómente , como se praticava ; graça , que se não havia dispensado a outra Coroa da Christandade , mas que soube conseguir a sua rara devoção para suffragio das Santas Almas.

Como Deos nosso Senhor lhe dera este largo tempo , não só para exercitar a sua grandeza nas esmólas , que distribuia com os vivos para sustento , e com os defuntos para allivio das penas , e no culto sagrado dos Templos , e Familias Religiosas , mas para se purificar da vida passada , com o soffrimento da mais heroica paciencia no muito que padeceo ; foy servido de que experimentasse em diversos tempos repetidos accidentes epilepticos , que o deixavaõ privado dos sentidos , e com outros symptomas mor-

taes. Para se abater esta perigosa queixa usava a medicina dos mais violentos remedios, que descobrio a sua arte, sangrias, ventozas, a que se applicavaõ sarjas, botocns de fogo, tijolos em braza, e quando tornava ao conhecimento, e se lhe restituiaõ os sentidos, nem huma só palavra se lhe ouvia em que se queixasse de se ver por decreto dos Medicos com tantas partes do corpo feridas, e abrazadas. He certo que em tantos annos de tormentos, e de continuados medicamentos, que se lhe applicaraõ, sempre esteyo conforme, e totalmente trasformado no que dispuzesse a Divina vontade, com huma tal resignaçã, e obediencia ás suas disposiçoens, que recebia as dores, soffria as feridas, e sopportava as chagas por favor, e graças, com que era da maõ Omnipotente benignamente visitado.

Succedeo nestes grandes trabalhos que dizendo-lhe o R. P. Domingos Pereira, Proposito da Congregaçaõ Doutissima, e Religiosissima do Oratorio, a quem o mesmo Senhor recebia com summo agrado, sonhara acompanhava a Sua Magestade inteiramente restituído á sua antiga saude para celebrar huma Acçaõ de graças por beneficio taõ desejado; respondeo o mesmo Senhor as seguintes palavras, vendo-se reduzido a naõ poder sabir da Cadeira, em que era conduzido para a Tribuna, e della para o leito: *Pois, naõ he melhor estar assim, sendo vontade de Deos, do que ter saude para o offender!*

*fender!* Sentença a mais pia; e da mayor resignação, que podia proferir hum Santo Job, espelho do soffrimento, e hum Rey David, exemplo da conformidade nas perseguiçoens, e molestias, com que o Senhor o visitou.

Com igual tolerancia muitas vezes passou a a tomar os banhos das salutiferas agoas das Caldas da Rainha, por obedecer ao voto dos Medicos, que lhe affiliaõ: e ainda que naõ lhe communicavaõ algum allivio ás partes lezas, naõ duvidava a sua repetição, sujeitando a vontade propria ao voto alheyo. Nestas jornadas, que foraõ muitas, e em tempos differentes, distribuia thesouros aos pobres, e Religiosos, que de partes muy distantes concorriaõ a receber ascopiosas esmólas com que os favorecia; servindo entaõ aquellas agoas de novo genero de Piscina, naõ para lhe farar a propria enfermidade, mas para remedio da oppressão de tantos: o que mais se admirou no sumptuoso Hospital, que mandou erigir com summa vastidaõ, para se recolharem os miseraveis, que se conduziaõ ás mesmas Caldas, obra da mayor charidade, e naõ menor magnificencia, com que soccorreos aos necessitados, a quem faltavaõ os meyoys para recuperarem nos banhos a faude estragada.

Para se purificar a sua heroica alma com mayores actos de piedade Christaã ordenou a Divina Providencia, que neste ultimo anno da sua larga doença,

chegasse a esta Corte o Padre Gabriel Malagrida Missionario Apostolico da sempre Exclarecida, e Doutissima Religiao da Companhia de Jesus; e como primeiro, que o vissem havia publicado a fama as sagradas fadigas com que nas Provincias da America havia semeado a palavra do Evangelho, para tirar das trevas do gentilismo aos barbaros seus naturaes, e das cadeyas do peccado aos Christaos, que ja o nao pareciao, na dezordem e corrupcao dos costumes em que viviao, logo que desembarcou o mandou Sua Magestade ir a sua Real presenca. Fallou o Exemplarissimo Missionario com o zelo em que se abraza o seu espirito, ouviu Sua Magestade com a piedade em que ardia o seu coracao, e depois de benignamente diferir as supplicas que o troxerao ao Reyno em beneficio das missoens, querendo, que as palavras daquelle filho do grande Ignacio fossem a sagrada trombeta, que allistasse novos soldados para o Rey dos Reys, o mandou pregar no Oratorio do mesmo Paço, o que se fez com fructo copiozo de confissoens e outros actos de Religiosa compuncao. Sempre assistio o mesmo Augusto Senhor com publica edificacao dos que viao tanto frevor no seu Monarcha ja pela doenca fatalmente postrado. Mas ainda a sua devocao passou a dar mais illustres argumentos de se querer unir com o seu Creador. Resolveo tomar os Exercicios de Santo Ignacio, tendo para seu Director ao mesmo Padre Malagrida.

da. Como estes exercicios por favor Divino, tem feito os milagres de mudar os peccadores em Justos, os timoratos em Santos, que prodigios não fariaõ em hum Principe, que estava taõ preparado para receber na sua alma o suave fogo da charidade! Com ella detestando as culpas, e abraçando o purissimo candor das virtudes, mereceo a rara felicidade de que Deos, Misericordizo Pay, o dispuzesse para ser eternamente justificado, e para servir de real exemplo, em que todos o imitassem praticando aquelle meyo taõ poderoso para se fazerem gratos á Divindade.

Assim viveo Sua Magestade, alentando aos Vassallos com a duraçaõ; que tanto lhe dezejavaõ; mas como era tempo de receber na gloria o premio das innumeraveis obras, com que se fizera grato á Suprema Bondade; nos primeiros de Julho deste presente anno se conheceo pelos fieis criados, que sempre lhe assistiaõ, huma somnolencia extraordinaria, e suspençaõ de sahir para a Tribuna, a que sempre, e fervorosamente se mandava conduzir, para em todos os dias assistir aos Sacrosantos Officios, com que na Santa Igreja Patriarchal era louvado o Senhor, a quem com profundos actos de submissaõ, e devoçoens particulares adorava, e se offercia para victima da sua Divina vontade. Julgaraõ os Medicos ser mais grave a queixa, e nova a enfermidade; mas suspensos, ou incertos no que deviaõ obrar, não decretavaõ algum remedio; e só dispuzeraõ

zeraõ. que Sua Magestade naõ continuasse em usar dos soros, que para todos os dias lhe haviaõ receitado. Pedia mais efficazes operaçoens a gravidade do mal; porque augmentando-se o somno, e pezo da cabeça, dava indicios de se radicar em huma apoplexia, que naõ pudessem curar todos os meditados esforços da medicina: e logo se procedeo a sangria, que repetindo-se por algumas vezes sem fructo, recorreraõ ao violento, e doloroso de ventosas sarjadas, que sentio o mesmo Senhor com soffrimento, e constancia Christaã; porque os golpes penetraraõ com o rigor, que necessitava em taõ notoria oppressaõ, ainda que era contra o amor, com que os Cirurgioens o dezejavaõ servir, e naõ molestar.

Porém naõ obedecia o mal, e se fazia nos mesmos remedios mais rebelde a sua obstinaçaõ, com geral tristeza dos Palacianos, e publico sentimento desta Cidade, que recorreo ao devoto asylo de fahir com muitas procissoens, lendo-se nos semblantes dos que as formavaõ; e lhe assistiaõ a penetrante dôr, que a todos trespassava. Por ordem do Eminentissimo Cardeal Patriarcha se começaraõ preces geraes em todas as Parochias, e Conventos de Religiosos de hum, e outro sexo, concorrendo o Povo a todas as suas Igrejas, em que, manifesto o Santissimo, se pedia a saude no aperto em que se via a Magestade. Cresceo com o tempo o perigo, e o mesmo Eminentissimo Patriarcha no dia onze  
 lhe

lhe deo o Sacramento por Viatico, para o fortificar no tremendo combate, que o ameaçava: O R. P. Jacinto da Costa da Sagrada Companhia de Jesus, que affectuosamente lhe havia assistido em todos estes annos de enfermidade, como Letrado, e Religioso lhe propunha os motivos mais efficazes para se conformar na afflicção, e se unir com o Senhor, que o havia de julgar, inspirando-lhe valor para a luta, compunção para o arrependimento. Quando o vio mais afflicto, para se unir, e transformar na Divina vontade, lhe foy recitando o Miserere, e repetio Sua Magestade todos os versos deste Psalmo com o espirito, e humildade do seu arrependido, e Coroado Author. Os mesmos sagrados affectos de de amor, e contrição lembrava o R. P. Domingos Pereira da Congregação do Oratorio, e com elle fez Sua Magestade os actos de Fé, Esperança, e Charidade, repetindo muitas jaculatorias a Deos, como seu Redemptor, e a sua Mãy Santissima como Advogada, porque sempre a venerou com devoção cordialissima, e chamava para sua benigna intercessora nesta occasião mais arriscada, e de que pendia a sua mayor felicidade.

De largo tempo sempre buscara, e muito especialmente depois que os accidentes lhe repetirão, e continuaraõ, na frequencia dos Sacramentos a pureza da sua alma, e com particular devoção se confessava, e recebia o Paõ Celeste nas fel-

tas principaes da Igreja Romana. Esta mayor distincção de Catholico se lhe augmentou nos ultimos annos da sua enfermidade: e assim conhecendo que chegava ja o tempò de pagar o tributo de mortal, se reconciliou com o seu Confessor com exemplar repetição, contritas lagrimas, e ardente piedade, protestando que só o morrer feliz era o que mais de-zejava. Tanto ardia no seu peito o amor da salvação, que sempre dizia aos domesticos, e Sacerdotes que fielmente lhe assistião, não fossem reos no silencio de o não advertirem no que entendessem era conducente para alcançar a gloria a que anhelava com a mais inflâmada charidade. Logo humilde, e reverente, olhando para a Santa Imagem da Senhora das Necessidades, que sempre lhe servira de poderosa auxiliadora, com fervorosa supplica de muitas lagrimas, e oraçoens pedia o seu patrocínio para hora tão apertada.

Augmentava-se com os dias a força do mal, na somnolencia, e quasi letargo, a que estava reduzido Sua Magestade: porém como não queria perder instante para beneficio da sua alma, vendo a muitos Sacerdotes presentes, lhes insinuou que todos juntos lhe conferissem a absolvição Sacramental, que recebeo com reverente, e lacrimosa compunção, edificando aos circunstantes esta heroica piedade com que se dispunha para o seu ultimo fim. Novamente naquelles breves intervallos, que per-

mittia

mittia a violencia do mal, se reconciliou com o seu Confessor; e antes que totalmente se lhe confundisse, ou perturbasse o conhecimento do Sacramento, que recebia, o Eminentissimo Cardeal Patriarcha no dia vinte e nove, com as pias, e costumadas ceremonias da Igreja, lhe administrou a Unção, recitando as devotissimas Oraçoens daquelle acto com tantas lagrimas, que as fez derramar a diversas pessoas, que assistiaõ na Camara de Sua Magestade. Nesta mesma noyte, em que foy unguido, os Commissarios das Ordens Terceiras de varias Religioens, como seu Irmaõ, que era no habito, e profissaõ, o absolveraõ, applicando-lhe as Indulgencias, e graças concedidas por indulto da Igreja para a hora, e perigo da morte. Logo entrou o Nuncio Apostolico o Excellentissimo e Reverendissimo Monceñhor Lucas dos Marquezes de Têpe, e como ao filho mais benemerito, e mais obediente do Romano Pontifice lhe deo a geral, e a mais ampla absolvição, a que chega o poder, e a clemencia dos verdadeiros Successores de S. Pedro, a quem instituiria Christo Senhor nosso seu Delegado na terra, e seu Vigario universal para abrir, e fechar as portas do Ceo. Todos estes actos eraõ novos motivos para a consternação dos Senhores Principe, e Infantes, que derramavaõ lagrimas fidelissimas; mas que explicavaõ o amor de seus coraçoes na infallivel perda de hum taõ grande Pay. Quem mais sentida, e mais constante assistia ao seu amado Espozoz, era a

Rainha. nossa Senhora, que mostrando no aspecto modestia, e socego, occultava no peito a dôr mais penetrante, sem que seus olhos revelassem o que padecia o seu Augusto Coração.

Entrou finalmente Sua Magestade na ultima agonia, e afflicção mortal, porque em fim nasceu filho de Adão, e comprehendido naquella primeira ley, que se impôs no Paraiso contra a descendencia daquelle desobediente Pay: e assistindo o mesmo Cardinal Patriarcha, os Reverendos Padres Jozé Moreira, Confessor da Reynante Magestade, Domingos Pereira, Jacinto da Costa, e outros Sacerdotes, que sempre na vida serviraõ ao Coroado moribundo com fino amor, e lealdade, se rezou o Officio, com que a Igreja inspirada por Deos recommenda as almas dos fieis neste perigoso, mais infallivel tranze, em que se passa do caduco para o seculo da eternidade. Em quanto na terra, cercado o leito destes Ministros de Christo, alternavaõ as preces para que o seu Soberano acabasse em graça final, e ao tempo que o mesmo Reverendo P. Domingos Pereira prostrado na presença da Imagem da Senhora das Necessidades, por ordem da Rainha nossa Senhora, rezava a Ladainha Lauretana, se deve crer o fervor com que tantos, e mayores intercessores estariaõ no Empyreo impetrandô da Clemencia Divina a feliz morte de hum Rey, que se lhes mostrara o mais grato no mundo.

Prostrados na presença do Altissimo, rogariaõ ao  
Senhor.

Senhor esta mayor felicidade ; hum S. Vicente de Paulo , reparador da perfeição do Estado Ecclesiastico , a quem o mesmo Rey fundou Igreja , e hum grande Convento nesta Corte para os seus discipulos , e filhos da Congregaçõ da Missãõ , dotando-os com rendas opulentas : hum S. Philippe Neri , gloria do Clero , e exemplo de Roma , a quem deo , com muitas peças de summo valor cem mil cruzados de esmõla para beneficio da sua douda , e reformada Casa de Lisboa ; e a seus benemeritos filhos fez amplissima doçaõ do Real Templo , e Collegio da Senhora das Necessidades : hum S. Francisco , Imagem do Redemptor do mundo , soccorrendo pela sua religiõta magnificencia com diversas esmõlas a sua familia , e cem mil cruzados para se restaurar o seu primeiro Convento da Provincia de Portugal , devorado pelo incendio , que o reduzira a cinzas em breves horas : hum S. Domingos , Mestre , e Defensor da Igreja ; porque a taõ grande Rey se deve o pomposo Altar mór de Lisboa , obra a mais soberba neste genero de todo o Reyno : hum S. Felix de Cantalicio , pois a seus Irmaõs deo para o seu Hospicio , hoje Convento dos Regulares , e o melhor acabado da Corte , mais de sessenta mil cruzados .

Como naõ interporia a sua intercessãõ , para o fim mais importante de Sua Magestade , hum S. Camillo de Lellis , hum S. Peregrino , hum S. Toribio , S. Luiz Gonzaga , S. Estanislao Koska , hum S.

João Francisco Regis, e outros Santos, que se Canonizaraõ no seu tempo, solemnizando esta sua declaração final da Igreja com grandes festas, e Oitavarios, em que se fizeraõ tantas despezas, que só podia dezempenhar a grandeza do seu generoso, e piissimo coração. Que supplicas não faria o Baptista, Precursor do Verbo eterno incarnado, a quem dedicou a preciosissima Capella no Templo de S. Roque, Casa professa da Companhia nesta sua Corte, em que se dispendeo o melhor de hum milhaõ e duzentos mil cruzados: hum S. Jozé, Esposo da Senhora, Putativo Pay do Redemptor, porque inflammando aos Vassallos para a sua devoção no especial culto das publicas Novenas, que lhe dedicou na sua Real Capella, e nas principaes Igrejas da Corte, Reyno, e Conquistas: huma Santa Anna, Avó do mesmo Deos., feito homem, com as largas, e annuaes esmólas, que lhe offerencia para adorno da sua Capella na Igreja do Bom Successo de Religiofas Dominicas.

Se na opiniaõ de muitos Santos Padres a Senhora pede a seu Filho com authoridade de Mãy, e sendo a devoção de Sua Magestade a mais affectuosa para com esta Padroeira de Portugal, com os Templos que lhe erigio debaixo da sua invocação, de que foy o principal a Santa Igreja Patriarchal com o titulo da sua Assumpção; o de Mafra, eterno padraõ da sua magnificencia, e piedade; e quem lhe jurou:

jurou com a Real Academia sua purissima Conceição, e procurava santificar os doze mezes do anno com solemnidades proprias da mesma Senhora, e os cultos que lhe tributava particular, e publicamente; como não o receberia debaixo da sua poderosa Tutéla para ser eterno Cidadão da Celeste Jerusaleem, premio quasi infallivel com que a Providencia Divina remunerou sempre aos Monarchas de hum Reyno fundado na palavra do mesmo Senhor, Author, e Conservador dos Imperios do mundo. Não fallo naquelle numero de almas, que vence a todo o empenho da Arithmetica, que seu ardente zelo, com tantos suffragios, e milhoens de sacrificios incruentos do Altar, fez subir dos Carceres de Purgatorio para a gloriosa liberdade do Paraíso; que todas com supplicas reverentes clamariaõ o levassê do penoso leito em que jazia, e agonizava, para aquelle descanso, que o mesmo Senhor tem preparado para os seus escolhidos.

E quem poderá com razaõ duvidar que hum Senhor, em quem a Misericordia he dos primeiros attributos da sua Divindade, ouviria propicio a tantos, e taõ poderosos Intercessõres! Como não fariã suave consonancia no seu Tribunal as vozes de tantos justos, e de sua Mãy Santissima, a quem predifinio nossa Protectora na vida, e Advogada na morte! Assim o devemos esperar, e o podemos crer da sua Clemencia, e do seu amor.

Finalmente chegou o termo de expirar Sua Magestade ; e sem movimento estranho , mas com serenidade , e summa quietação acabou a vida do mundo , para começar a da eternidade , ás sette horas da tarde de trinta e hum de Julho , quando contava sessenta annos , nove mezes , e nove dias de idade , morrendo o Sol de Portugal ao mesmo tempo , que o outro Sol , o primeiro Astro do mundo , sepultava no Occidente as luzes , como dando principio ao luto , que merecia vestissem neste hemispherio os que lhe obedeceraõ , e a quem muito amara. Estava presente a Rainha nossa Senhora , e , ainda que traspassada de taõ aguda espada , conformando-se com as disposiçoens do seu Creador , sentidissima sim , porém sem lagrimas , como senhora das mesmas paixoens da natureza , depois que o vio ja cadaver , com a submissaõ mais profunda , lhe beijou a maõ , e feita huma reverente misura ao mesmo cadaver do seu Espozo , deixou a Camara , e se recolheo a sentir a mayor , e mais irremediavel saudade. Seus Augustos filhos , e o Senhor Infante D. Antonio , que tambem assistiaõ com a fineza do mais grato amor , declararaõ pelos olhos a eloquente vós do mayor sentimento : e logo os Serenissimos Infantes prostrados bejaraõ a maõ ao Senhor D. Jozé , Successor na Coroa , e semelhante nas virtudes de hum tal Principe , e de hum tal Pay , que todos choravaõ difunto ; mas o novo Rey , e Senhor os levou nos braços , unindo-os ao seu

seu coração com todo aquelle affecto, que permite a Magestade, pede o amor, o parentesco, e a razaõ. Esta nova demonstração de Vassallos fizeraõ os Cavalheiros, e os Ecclesiasticos, que estavaõ na mesma Camara. Logo deraõ signal de que fallecera o Grande Rey, os sinos da Santa Igreja Patriarchal, e de toda esta Cidade, e se diffundio por todos os seus moradores a tristeza, que pedia a falta, e costuma causar nõs filhos a perda de hum Pay. O silencio, e horror da noyte, acompanhado da confusão dos sinos, fizeraõ a mais sentida impressãõ, que ferindo aos coraçãoes se desaffogava, ou crescia em hum pranto geral: certamente, que na sua morte vio o mundo o sincero affecto com que os Portuguezes o souberaõ amar vivo, pois taõ excessivamente o lamentavaõ morto.

Retirados o novo Rey, e mais Principes da Camara, em que fallecera Sua Magestade, o Excellentissimo Conde de Unhaõ, Gentilhomem da Camara, que estava de semana, se recolheo com os Cirurgioens, que deviaõ embalsamar o Real Cadaver, e foraõ chamados para esta operaçaõ Pedro de Arvelos, Antonio Soares, e Manoel Vieira, fidelissimo criado, que por mais de quarenta annos assistira a Sua Magestade, em quanto gozou saude, e depois na sua enfermidade. Observou-se que naõ havia lezaõ nas partes interiores, e principaes dos intestinos. Vio-se o coração, que era de grandeza  
extraor-

extraordinaria ; mas assim o dispôs a natureza , como officina de que sahiaõ tantos espiritos vitæes para resistir aos multiplicados insultos , que padecera na sua doença , e neste terrivel mal. Similhante , ou mayor grandeza , se admirou no cerebro , porque excedia ao commum dos outros homens ; porém o que pareceo mais estranho , foy a grossura , e fortaleza do casco , sem duvida a mayor ; que se vio , ou se acha nas observaçoens anathomicas. Tanto no cerebro , como no ventre , vagava hum licor morbofo em tanta quantidade ; que entãõ se conheceo acabara Sua Magestade de huma hydropesia no ventre , mas naõ totalmente consumada. Todos estes Reaes intestinos se remetteraõ em hum coche ; dentro de hum precioso vaso , para se sepultarem em S. Vicente de fóra aonde havia ser levado o seu Cadaver. Embalsamado com os aromas , e antidotos da corrupçaõ , e composto o Cadaver com vestidos interiores , se amortallhou por antigua devoçaõ no habito dos Religiosos de S. Francisco , e por cima se lhe pôs o Manto da Ordem Militar de Jesus Christo , de que fora perpetuo Administrador , como das mais Ordens Militares deste Reyno ; calçava borzeguins , cingia espada preciosa , e na cabeça o barrete encarnado , guarnecido com ouro , paramentos com que todos os Cavalleiros , por costume , e definiçoens da Ordem saõ enterrados.

Composto assim o Real Cadaver , o lançaraõ sobre  
bre

bre huma cama de seda no seu proprio leito , soberbamente armado , e o cobrião até os peitos com hum panno de veludo Carmezim , bordado de ouro , de artificio raro ; para que , sem faltar ao respeito , e decencia , que se lhe devia , fosse visto , e venerado em quanto se não conduzisse para a grande Casa , aonde se lhe haviaõ celebrar os Officios Ecclesiasticos por sua alma. Entraraõ no seguinte dia muitos Grandes , e muitos Ecclesiasticos na mesma Camara a bejar a sua Real mão direita , que estava fora do panno , e ficaraõ absortos vendo a gentileza , que lhe renascera no aspecto , de modo que attrahia a veneração , e amor ao mesmo Cadaver. Parecia vivo , e não morto , jazendo com a serenidade propria de quem suavemente adormecera , e não de quem era já cinza fria ; final que indicava , ao que devemos crer , o feliz estado , que gozava sua ditosa alma.

Neste , e no seguinte dia se distribuirã as ordens para os suffragios , e disposição do enterro , e funeral , e mandou a religiosa piedade , e amor del Rey seu Augusto Filho se dissessem logo nos Conventos , e Parochias desta Cidade seis mil Missas de Corpo prezente de esmóla de cruzado , e dezoito mil no Oitavario , todas de igual esmóla , assim na Corte , como em differentes lugares do Reyno , além de outras muitas , que depois tem mandado dizer com a gratidão de filho mais benemerito , sendo o instru-

mento desta pia distribuição o Prior de S. Nicolao o Reverendo Joaõ Antunes Monteiro, que por mais de quarenta annos servira ao Coroado defunto com o mayor zelo e fidelidade. Tambem ordenou o mesmo Senhor que se puzesse luto universal, e o mais rigoroso, que se costumou nestes Reynos em perdas semelhantes. Lembrada, e agradecida a sagrada Religiaõ dos Prégadores aos favores da Magestade defunta, ordenou logo que em todos os Conventos da sua Provincia se lhe cantassem Officios solemnes, e todos os seus Sacerdotes dissessem tres Missas por sua alma. O mesmo piissimo obsequio praticaraõ os da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, e Arabidos, o que fizeraõ outras Provincias de Estatutos differentes, havendo muitos Sacerdotes, que, rejeitando a esmóla, gratuitamente offereceraõ os seus sacrificios pelo mesmo Senhor; que esta fortuna conseguem aquelles Principes, que soberaõ com suas obras; e justo governo attrahir os coraçoes dos seus Vassallos.

Para se collocar o corpo do Monarcha defunto, se preparou huma das mayores casas do quarto novo do Palacio, mistico á Santa Igreja Patriarchal, adornando-a com a devida pompa de pannos, e na parede, que fica fronteira á porta porque se entra nesta sumptuosa sala, se levantou altar coroadado com hum magestoso docél, tudo de côr negra, e materia preciosa, para nelle celebrar o Eminentissimo Cardeal  
Patri-

Patriarcha com o seu Collegio dos Principaes a Missa Pontifical de corpo presente. No meyo da mesma sala se fabricou hũa soberba tarima de tres degrãos tambem guarnecidos de funebre, e rico adorno, e na parte superior estava hum riquissimo leito com docel, sustentado por quatro pilares, peça de grande preço, e ja destinada para as funebres ceremonias das pessoas Reaes.

Prevenido todo este apparatus, sendo ja noyte do dia dous de Agosto, pegaraõ os seguintes Officiaes da Caza, os Ex<sup>mos</sup> Conde Apozentador Mór, o Monteiro Mór do Reino, o Vedor D. Francisco Xavier Pedro de Souza, D. Manoel de Souza Capitão da Guarda Alemã, o Vedor Conde de Assumar, Lourenço Gonçalves da Camara Almotacé Mór, o Conde de Soure Provedor das Obras do Paço, o Conde de Castello melhor Reposteiro Mór de Sua Magestade, no Real Corpo, e tirando-o do leito, com o mais profundo respeito o metterã em hum cayxaõ forrado de seda e ouro, dentro de outro de chumbo, e com o sequito de muitas tochas, e primeira Nobreza da Corte o conduziraõ da Camara para a mesma tarima, e o accommodaraõ debaixo do docel no leito, que lbe servia de Throno, ardendo pelos lados da mesma tarima muitas luzes sustentadas por tocheiras de melancolica fabrica, e assistido de muitos Ecclesiasticos, criados, e obrigados, que em

orações , e lagrimas leváraõ todo o espaço da noyte em obsequio do Real Cadaver.

Na manhaã do seguinte dia , a horas competentes , subio o Eminentissimo Cardeal Patriarcha com todos os Principaes , Prelados , e Monsenhores da Santa Igreja Patriarchal á grande caza , em que estava o corpo de Sua Magestade , e revestindo-se Pontificalmente , distribuidos em habitos de Ceremonia pela quadratura os Ministros do seu Collegio , se começou a cantar a Missa de corpo presente pelos choros dos musicos da mesma Santa Igreja com a mayor solemnidade. Era taõ grande a ternura , com que este insigne Prelado recitava as orações , que succedeo soffocar as palavras com a torrente de lagrimas , que affectuosamente faldoso derramava , o que movia a todos os circunstantes a huma geral consternação commovidos de semelhantes affectos. Acabada a Missa , e offerecido o sacrificio do Senhor Sacramentado pello descanço do Monarcha , sepuzeraõ paramentados as quatro principaes Dignidades aos quatro lados do Fretro , e entoando a musica os responsos , segundo o Ritual Romano , por sua ordem foraõ thurificando o tumulo , e feita esta Ceremonia , cada hũ recitava a oraçaõ. Depois destes quatro responsos , e absolviçoens dos Principaes , foi o quinto , e ultimo o que officiou o Eminentissimo Patriarcha com mayor solemnidade , e rasgando-se de sentimento

mento os coraçoes com as clauzulas, que finalizaraõ este religioso acto, se recolheraõ todos com a gravidade, e tristeza, que peõia hũa funcaõ, em que se naõ podiaõ conter as lágrimas. Segunda vez subio á mesma sala, e feretro o Eminentissimo Cardeal Patriarcha, e se prostrou ao tumulo, e beijando a maõ de Sua Magestade, deo a conhecer no seu veneravel semblante a saudade de hum Principe, que já naõ veria mais neste mundo, e que dezejava collocado na Gloria.:

Entrando a tarde deste dia, concorreraõ todas as Communidades Religiozas Monachaes, e Mendicantes, e de Clerigos Regulares de Lisboa, ainda as mais privilegiadas, e com devoçaõ, e harmonia cantaraõ os Resposos costumados. O mesmo observaraõ as Collegiadas das suas Igrejas, sendo tanto o concurso do povo, que fiel, e obsequioso concorria a venerar o seu Monarcha, que nẽ os Soldados da Guarda, e Criados do Paço podiaõ resistir á sua multidaõ. O Cabido da Basilica de Santa Maria com a sua Communidade se portou nesta funcaõ taõ gravemente, que enterneceo, e edificou aos circunstantes, cantando solemne Responso pelo seu Augusto Bemfeitor. Neste mesmo tempo se repetiaõ de quarto a quarto os tiros de Canhaõ, que se disparavaõ no Castello, e Baluarte da Vedoria, cujo estrondo, unindo-se ao que faziaõ todos os sinos da Cidade, e ao toque das trombe-

trombetas á furdina dos regimentos da Cavallaria, e caixas destemperadas cubertas de luto, da Infantaria, rompendo os ares, penetravaõ os coraçõens com taõ sensível dor, que Lisboa nunca vio em muitos annos dia mais triste, e lamentavel.

Chegada anoite, se dispõs a funebre pompa do enterro, e dividida a cavallaria no terreiro do Paço, e a Infantaria pelas ruas, toda com suas armas rëndidas, e todas as Religioens, e Clerizia com luzes de cera na frente des Soldados, quando foraõ nove horas, sahiraõ do seu quarto El Rey nosso Senhor, o Infante o Senhor D. Pedro seu irmão, e os Infantes seus tios os Senhores D. Antonio, e D. Manoel, cubertos do mais pedo luto acompanhados dos seus Gentilhomens da Camara, e com aspectos que indicavaõ a sua pena, chegaraõ ao lugar em que estava o corpo, e fazendo oraçaõ diante do Altar, se levantaraõ, e dando o Marquez Mordomo mor o hisope a Sua Magestade, e os Camaristas aos Senhores Infantes, lhe fizeraõ as costumadas cortezias, e com summa gravidade, e reverencia a asperfaõ da agoa benta ao tumulo, assistindo o Eminentissimo Cardeal Inquizidor geral, e muitos grandes, que faziaõ Corte a Sua Magestade, e Altezas.

Acabada esta religiosa, e politica cerimonia das pessoas Reaes, subiraõ ao Throno a pegar no tumulo o Senhor D. Joaõ, filho do Serenissimo Infante

Infante D. Francisco, na primeira argóla da parte direita, e nas mais os Excellentiſſimos Marquezes das Minas, de Alegrete, Anjeja, Lourical, Valença, e Penalva, e o Excellentiſſimo Conde de S. Miguel, hoje mais antigo dos Condes de Portugal, e deſcendo ao pavimento o conduziraõ pelas outras ſalas do Palacio até á grande, em que aſſiſtem as Guardas dos Alabardeiros, Portugueza, e Alemãa, allumiados com muitas tochas, que levavaõ os moços da Camara de Sua Mageſtade. Deſta grande ſala deſceraõ até o ultimo degrão da eſcada, que vem rematar no Claſtro da Capella, aonde eſtava o coche, que havia levar para S. Vicente de fóra o Real Cadaver. Accommodou-se o tumulo no meſmo coche, que era magnifico, cuberto com hum grande panno de veludo preto guarnecido de ouro, e puxado por ſeis ſoberbos frizoens, com jaezes, e adornos de luto. Acompanharaõ Sua Mageſtade Reynante, e Senhores Infantes o tumulo até o ultimo degrão da meſma eſcada, e querendo aballar o coche, todas peſſoas Reaes tiraraõ os chapeos, e lhe fizeraõ a ultima cortezia, e com paula ſe recolheraõ ao ſeu encerramento os dias do Ceremonial do Paço.

Ao tempo que Sua Mageſtade, e Altezas ſubiraõ para o Palacio, ſe deo principio ao enterro, e acompanhamento na forma ſeguinte. Começava por ſeis Porteiros da Canna, levando as inſignias dos

dos seus lugares, montados em Cavallos enlutados, assim como hiaõ todos os que faziaõ Corte ao defunto Monarcha. seguiaõ-nos os dous Corregedores do Crime da Corte, immediatos os Titulos, e Fidalgos, que tem officios na Casa Real com tuas proprias insignias. Depois dos Officiaes da Casa todos os Grandes do Reyno, que puderaõ montar a cavallo; os Presicentes dos Tribunaes, Duque da Lafoens da Relaçãõ; Marques de Valença da Mesa da Consciencia; Baraõ Conde do Senado da Camara; Conde do Povolide da Junta do Tabaco e os de outros differentes; e o Senhor D. Joaõ. Todos hiaõ assistidos de muitos criados, que os acompanhavaõ a pé, e descubertos. A este corpo da primeira nobreza seguiaõ os Cantores, Capellaens, Clerigos Beneficiados, e Beneficiados, e Conegos da Santa Igreja Patriarchal; vestiaõ Cotas, e montados a cavallo, com tochas accezas, entoadamente salmeavaõ. A este numerozo, e authorizado corpo de Ecclesiasticos, em que está grande parte da nobreza do Reyno, hia immediato o Ex.<sup>mo</sup> Marquez Mordomo-Mór com a insignia do seu grande lugar, seguindo-se logo o coche cuberto, que levava o cayxaõ, e corpo de Sua Magestade, a que rodeavaõ a pé todos os moços da Camara, vestidos de apertado luto com tochas nas maõs. A' espalda deste coche o Excellentissimo D. Diogo de Noronha Marquez de Marialva, Estribeiro-Mór; e depois

e depois delle o Capitão da Guarda Alemaã D. Manoel de Souza, e tudo rematava no Coche de Estado, soberbamente cuberto de luto, e puxado por seis Cavallos tambem frizoens com iguaes adornos funebres, e magestosos, e a que serviaõ muitos moços da estribeira: cercavaõ os Cochés em que se levava o Real Cadaver, e o de Estado, em grande numero, os Soldados da Guarda com suas armas, e todos enlutados.

Nesta fórma sahio o enterro do Pateo da Capella, e buscando o Terreiro do Paço, entrou pelo Pelourinho, e rua dos Ourives da prata, rua de Santo Antonio, Basílica de Santa Maria, Limoeiro, e mais ruas, que fazem transito, e serventia para S. Vicente de fóra. Chegando a este Real Templo por entre quatro alas de Soldados, Clerigos, e Religiosos, que occupavaõ todas estas ruas, pegaraõ os Irmaõs da Casa da Misericordia desta Cidade, por especial privilegio desta nobilissima Irmandade, no Cayxaõ, que encerrava o corpo de Sua Magestade, e collocado em hum esqui-fe, o puzeraõ aos hombros os que destinara a providencia da Mesa, e do seu Provedor o Conde de Valladares, e a este mesmo tempo quebraraõ todos os Officiaes da Casa Real as suas insignias, acção, que fez novo sentimento ao grande Povo, que estava assistindo a taõ funebre Ceremonia. Entrou a Irmandade na Igreja, aonde os esperava a tua Com-

F. muni-

munidade de Conegos Regrantes em duas alas , e chegando ao Cruzeiro puzeraõ o Cayxaõ sobre huma Eça , que estava preparada com a mayor decencia. O Eminentissimo Cardeal Patriarcha assistido de innumeraveis tochas , e paramentado em Pontifical com todo o Collegio dos Principaes, Prelados, e Ministros da Santa Igreja Patriarchal, vestidos em cerimonia, depois da musica cantar o Responso, lhe fez a ultima absolviçaõ.

Seguiu-se a Communidade a fazer o Officio da Sepultura, e logo o Senhor D. Joaõ com os mesmos Titulos, e grandes, que o haviaõ conduzido ao Coche no Pateo do Palacio, o levaraõ á Capella mór do mesmo Templo, e o puzeraõ sobre outra Eça, e o Marquez Mordomo mór com as solemnidades costumadas o entregou com a sua chave ao Prior daquelle Real Convento, jurando na presença do Illustrissimo, e Excellentissimo Secretario de Estado, Diogo de Mendonça Corte Real; como nelle estava o corpo da Magestade defunta o muito Alto, e Poderoso Rey, e Senhor D. Joaõ V. de que se fez termo authenticico pelo mesmo Secretario, assignado pelo mesmo Marquez Mordomo mór, para constar em toda a posteridade. Da Capella mór se levou o corpo para outra, em que descançaõ os corpos das Pessoas Reaes; e foy collocado no primeiro lugar da parte do Evangelho, e o Conde de Castello-melhor, Reposteiro mór, o cubrio

cubrio com hum panno de Veludo preto guarne-  
cido de gallaõ, e franjas de ouro, pondo-lhe a al-  
mofada, e Coroa. Suspenderaõ-se entaõ as cargas  
da Infantaria, que estivera formada no terreiro da-  
quelle Magestoso Convento: Cessaraõ os sentidos  
toques dos sinos de todos os Conventos, e Paro-  
chias da Cidade, que incessantemente dobravaõ,  
e pela madrugada os tiros da artilheria do Castello  
Baluarte da Vedoria, e mais Fortalezas, que de quar-  
to a quarto estiveraõ com o seu compassado estron-  
do servindo ao publico sentimento da perda de hum  
taõ grande Monarcha, cuja saudosa memoria, grava-  
da nos coraçõens dos seus vassallos, cstará sempre  
despertando o nosso agradecimento, para lhe formar  
os mais obsequiosos Epicedios, e o vizitarmos na  
sepultura com o sincero culto das nossas lagrimas.

Sepultado naquelle Real, e sagrado Panthe-  
on o Augusto Cadaver, naõ suspendeo a fidelidade  
Portugueza aquelles primitivos obsequios, com que  
o seu respeito venerava o seu Monarcha. Quando  
vivo pareciaõ adoraçoens, que tributava a lizonja  
á grandeza da soberania; mas já morto foraõ reli-  
gioza demonstraçãõ de que o seu culto era o mais  
sincero de amantes vassallos para com hum Rey,  
que ficará impresso nos coraçõens com reverente  
saudade. Assim o vio Lisboa em oyto de Agosto,  
em que o Senado da Camara com todos os Ci-  
dadaõs desta nobilissima Cidade sahio ao publico

a quebrar os Escudos , em que se viaõ as Quinas de Portugal sempre triumphantès , e agora funebremente magoadas. Se o Povo naõ estivera altamente penetrado com sentimento universal da morte de hum tal Rey, só o funebre, e luctuozo desta acção faria renovar em novas lagrimas a nossa dor , e grande magoa ; mas servio para mais vivamente se continuar o conhecimento de perda taõ irremediavel.

A esta fiel demonstraçaõ do mais leal amor , e affecto se seguiraõ os multiplicados , e successivos suffragios que applicou a nossa religiaõ , e piedade para descanso feliz da sua alma. Fizeraõ-se solemnissimas Exequias , celebradas com incrível magnificencia , e os mais eloquentes Panegyricos , quaes naõ houve com os seus Antecessores , na Basílica de Santa Maria , antigamente Cathedral desta Cidade ; nos Reaes Conventos de S. Domingos , e S. Francisco ; no Mosteiro de S. Pedro de Alcantara ; na Congregaçaõ do Oratorio de S. Philippe Neri ; no Convento dos Padres da Missaõ de S. Vicente de Paulo ; na Casa professa de S. Roque , e Real Collegio. de Santo Antaõ da Companhia de Jesus , e em diversas outras casas de Comunidades differentes , naõ havendo na Corte , e Reyno Igreja., aonde por taõ grande Rey se naõ offerecessẽ a Deos incruentos sacrificios , e oraçoens continuadas , argumento do muito que fora sempre amado.

Foy o Senhor Rey D. Joaõ V. Principe, a quem a graça com os seus dotes, e a natureza com os seus attributos fizeraõ perfectissimo. Possuio este Senhor juntas todas as altas qualidades, que ainda separadas podiaõ ser gloriosa distincção de hum animo verdadeiramente illustre. Sobre aquelle esplendor, que se comunica pela Magestade, era de estatura perfeita; naõ muito alto, mas muy proporcionado, rosto quasi redondo, olhos alegres, e formosissimos, a testa espaçosa, nariz aquilino, bocca engraçada, alvo, e muy rozado, manifestando no semblante huma apacibilidade taõ severa, e grave, que no mesmo tempo inspirava agrado com respeito, alegria com severidade, convertendo-se nos Vassallos, quando lhe fallavaõ, todos os affectos em veneração. Foy o mais bem feito, e airoso; o mais bizarro no vestir, e trajar, e o mais dezembareado nas acçoens, montando a cavallo com segurança, e garbo; jogando as armas com primor, e caçando com destreza singular. O seu juizo foy o mais solido, no discurso o mais sublime, e profundo; foy promptissimo em responder, e subtil nõ arguir; e dotado do mais agudo entendimento em perceber o que se lhe propunha. Soube com perfeição as linguas Latina, Castelhana, Franceza, e Italiana, sendo na Portugueza o mais puro, e mais eloquente: Teve noticia das partes da Mathematica convenientes a hum Principe: naõ lhe foraõ peregrinas as

Leys

Leys Imperiaes, e Canones da Igreja ; e no conhecimento dos Ritos , e disciplina Ecclesiastica o mais douto , e versado entre os mayores homens desta profissaõ. Soube a Historia de modo , que fallava dos mayores successos do mundo , como se fosse presente nos seus Factos em todas as idades , distinguindo os annos , e os Principes , e Generaes , como insigne na Chronologia dos tempos , na Genealogia das Coroas , e no merecimento das victorias , e causa das desgraças. Na Geographia foy taõ sciente , que fallava das terras , como se tivesse habitado nas melhores regioens do mundo : porêm sempre com tal modestia , e desprezo da sua erndiçaõ, que admirava , e confundia aos mesmos , que estavam na sua Pessoa venerando hum verdadeiro Oraculo das noticias mais reconditas.

Foy consummado na difficil arte de Reynar, pois naõ derramando o sangue dos Vassallos , antes fazendo beneficios aos mesmos , que lhe eraõ ingratos , soube fazer-se igualmente amado , que temido , porque melhor , que seus Antecessores , conheceo as prerogativas do Throno , para ser Pay benefico, e Soberano respeitado. Foy o mais generoso , que todos os Reys , que lhe precederaõ , excedendo a todos os seus Coroados Ascendentes nesta virtude , primeiro carecter da soberania ; porque no seu governo contaraõ-se as mercês pelas horas , mais que pelos dias , distribuindo aos Ecclesiasticos , e Seculares

lares muitos thesouros. Igualmente se mostrou no zelo da justiça, e no exercicio da piedade, sendo o Real do seu animo o feliz equilibrio destas duas virtudes, fundamento da Magestade, não havendo no seu governo delicto sem castigo, oppressão a que não dêsse remedio: e sem duvida que soube a grandeza do seu coração dispender tantas esmólas, que fez a pobreza rica, a necessidade abundante; chegando, como verdadeiro Sol da charidade, com os seus benignos influxos a soccorrer não só aos Vassallos, mas aos estranhos, aos do Reino, e aos mais distantes. Assim o experimentaraõ os moradores de Campo-mayor arruinado pelo accidente de hum raço; os de Beja, e Campo de Ourique na miseria em que pereciaõ; os de Lisboa no contagio, em q̄ tantos acabaraõ; e os Catholicos de Irlanda, e Religiosos em Jerusalem nas perseguiçoens que toleraraõ huns; e nos grossos donativos com que assistio aos outros para sustento da vida, e adorno dos Templos daquella Santa Cidade.

Elle foy em Portugal, melhor que Francisco I. em França, o verdadeiro Restaurador, Protector, e Conservador das letras, e dos Sabios; a estes honrou enriquecendo-os com maõ larga, e áquellas com beneficios perduraveis, como o experimentaraõ as Universidades de Evora, e Coimbra. Que despeza não custaraõ os innumeraveis livros, que fez imprimir, dentro, e fora do Reyno, dos Escriptores do nosso tempo,

po, e dos seculos mais affastados, que ficariaõ em-  
prejuizo do publico no segredo das livrarias, ou  
no esquecimento da posteridade; e as grandes Bi-  
bliothecas que fez no Paço, que deo ao Collegio  
das Necessidades, e Convento de Mafra com in-  
crível dispendio, e mayor cuidado. Neste amor das  
sciencias, e cultura dos mais severos estudos, bas-  
tará para sua gloria instituir a Real Academia da  
Hittoria no seu mesmo Palacio. Formiou no myste-  
rioso numero de cincocenta Academicos, escolhidos  
entre os mais eruditos homens de Portugal, cinco-  
enta Sabios Athlantes, em cujos hombros descan-  
çasse a gloriosa machina da Historia Lusitana, pu-  
rificada das fabulas, e imposturas com que se ha-  
via offuscado pela malicia, e ignorancia, com irizaõ  
dos criticos estranhos, acçaõ que invejou o primei-  
ro Rey de Sardenha, Principe dos mayores, que  
admirou a prezente idade.

Se esta Academia lhe adquirio taõ nobre fa-  
ma, semelhante a mereceo por ser Author das outras  
Militares, que para creaçãõ de Engenheiros esta-  
belecco nas Praças do Reyno, e Conquistas. Com  
a primeira fundou novo Arcopago para a instrucçaõ  
das sciencias, com as segundas creou Soldados, que  
foubessem defender as Fronteiras, sustentar as Colo-  
nias, e debelar as orgulhosas invazoens dos nossos  
adversarios. Como Pay commum, e soberano Eco-  
nomico dos seus Estados, introduzio novas fabricas  
para

para enriquecer o commercio dos subditos, e conservar os thezouros, que se extrahiaõ pelos generos e manufacturas dos Estrangeiros. Esta razaõ de Pay, attributo proprio dos Reys Portuguezes, lhe fez eor-  
tar as celebres voltas, comque o Tejo era lastimozo sepulchro dos que naufragavaõ na sua tortuosa navegaçaõ, ea impulsos da sua Providencia, directamente correraõ as agoas, e se conservaraõ os vassallos livres dos antigos naufragios, em que tantos pereciaõ.

Elle foy o que ennobreceo Lisboa, que se preza muyto mais de ser berço de tal Rey, que fundaçã da quelle Grego invencivel; mais se illustra de procrear tal Principe, que ser a felicidade do mayor homem, que produzio Roma. Tantos soraõ os Palacios, que nella erigio, e restaurou, Tercenas, e Armazaens que fundou; que sem lizonja se lhe pôde applicar por suas grandes obras nesta Corte o que a adulaçaõ Romana escreveo de Augusto Cezar, que aehando formada de barro a cabeça do mundo, a deyxara composta de finissimos, e soberbos marmores: por que no seu rempo mudou Lisboa os seus edificios a húa grandeza, que se naõ vira nas outras idades, naõ sendo a menor, antes a primeira obra do seu reinado, o famoso Aqueducto das Agoas livres; que o povo fabricou por impullo da sua direccaõ; o qual servirá de brazaõ da sua gloria, e do mayor a dorno, e perenne beneficio desta primeira Cidade de Hespanha.

Se nos Reynos de Israel foy Salomaõ o Rey pacifico, com mais excellencia foy o nosso Principe Salomaõ na Lusitania; aquelle entrou a governar na mayor tranquillidade, sem guerra, e na quietação de profunda paz; o nosso começou no mayor estrondo das armas, e no perigo evidente das suas Fronteiras: mas foubе vencer as mesmas desgraças da Campanha melhorando os successos da guerra, com a felicidade dos mais honrados Tratados, com que firmou os Estados, com respeito, e gloria do seu nome. Esta paz conservou perpetua com beneficio dos Vassallos e admiracão da Europa, que no seu tempo ardeu em sanguinolentas guerras; por que, sobre a politica dos seus Principes, quiz ser nas suas discordias arbitro, e naõ aliado. So o zelo da Religiaõ, e o beneficio da Igreja lhe fez desembainhar a espada, e com tanta prosperidade nas suas armas, que na primeira campanha libertou a Corfu do apertado cerco dos Turcos, e na segunda os venceu, e desbaratou na batalha naval, que abateo a soberba daquelles ferozes Barbaros; e segurou Italia das ameaçadas invasoens, beneficio que agradeceo o Romano Pontifice com Diplomas elegantes, e a Republica de Veneza, confessando que as Armadas Portuguezas deraõ segurança aos seus Estados.

Mas como naõ haviaõ as acçoens de sua vida, e do seu Reynado serem as mais gloriosas, se de todas era o primeiro movel, e seguro fundamento o amor

amor da Religiaõ , e o culto sagrado todo o empenho do seu Augusto Coraçãõ ; parecendo-lhe as riquezas da sua Coroa limitado desempenho para cõ o Senhor , que o fizera Rey do Patrimonio da mesma Divindade. Foraõ tantas as suas obras em soberbos edificios para veneraçãõ do Altissimo , que excedeo a seus Predecessores com admiraçãõ da mesma piedade. Assim mudamente o está clamando , a Santa Basilica Patriarchal nos thesouros que lhe deo, na Communidade nobilissima , e numerosissima, com que a illustrou , honrando-a com privilegios, e dotando-a com muytos milhoens, para sua grandeza , e sustentaçãõ;podendo-se com gloria do seu nome affirmar que esta Basilica excedeo a toda a Magestade com que o Imperador Justiniano ennobreceo a Constantinopla. Quando vio Portugal no governo de hum o Rey, Convento, e Templo como o de Mafra , excessõ de Belem , Thomar , ou Batalha, e susto do mesmo Escorial , obra em que se equivocou a grandeza com a perfeiçãõ. Quando vio fabrica semelhante ao Collegio, Igreja, e Jardins das Necessidades dedicado á Senhora , que sempre lhe fora Advogada , e Protectora. Elle, por influxos desta sua piedade , e religiaõ, fundou, e com maõ amplissima dotou a Religiosa Casa dos Padres da Missãõ de S. Vicente de Paulo na sua Corte , para instruir ao Clero nas obrigaçoens do Sacerdocio , e cultivar com a doutrina aos que nos campos ignoravaõ as verdadeiras ma-

ximas dos preceitos Evangelicos. Elle foi o que ; promovendo o rigor do primitivo Instituto de Santa Clara, fabricou o observantissimo Convento do Lourical, em que tantas Esposas de Christo seguem os ditames de sua Matriarcha,

Destá religiosa officina do seu grande, e pio coração, sahiraõ outros obsequios em beneficio da Igreja Catholica. Abrazava-se no desejo de que se promulgassẽ os dogmas do Evangelho aos Povos, que, nascendo no Oriente, patria do Sol, viviaõ nas trevas da Gentilidade, e nos erros da Idolatria, e mãdou tantos Missionarios Apostolicos, que prégando com as vozes e sangue derramado, fizeraõ triumphar a verdade, derrubar os falsos simulachros, e adorar a Christo crucificado naquellas Provincias, que foraõ lastimosos theatros da supersticiaõ, e da falsidade. Este mesmo zelo inspirou na sua grande alma o multiplicar na America, ou nova Lusitania, diversos Bispados; para que, augmentãdo-se os Pastores, houvesse mayor cuidado em trazer ao rebanho do Senhor muitos vassallos, que naquellas vastas regioens contradiziaõ com o detestavel de seus vicios a pureza da Fé, e do Baptismo, que professavaõ.

Ao seu zelo se deve a sagrada pompa da procissãõ de Corpus, que, sendo antes confuzaõ Ecclesiastica, elle a fez o mayor triumpho de Christo Sacramentado, naõ só em Portugal, mas em todo o mundo Christaõ. Finalmente, se Deos lhe abriu na America

as Minas

as Minas de Ouro , e diamantes , que a terra como avara , ou provida occultava , para ter enchentes deste precioso metal , e rios das pedras do mayor preço , elle enthesourou toda esta riqueza nos Templos , ou restaurados , ou guarnecidos com innumeraveis peças , e ornamentos riquissimos , e de inestimavel valor , não havendo lugar sagrado no seu Reyno , e Conquistas , aonde não chegasse a sua religio sa profuzaõ no culto da verdadeira Divindade , e dos justos , que , obedecendo á graça , se fizeraõ bemaventurados.

De tantas obrasheroicas , no obsequio da Divindade , chegou a fama á Cabeça da Igreja , e mereceo Sua Magestade que o Romano Pontifice , que actualmente a governa , para gloria da mais Suprema Tiara , lhe concedesse muitas graças , e privilegios espirituaes , não só para os seus vassallos mas tambem o distinguisse entre os coroados Principes Catholicos , dando-lhe o titulo de Fidelissimo á mesma Igreja Romana , antonomasia ainda mais illustre , que a de Catholico , do Reyno de Hespanha ; de Christianissimo ; com que se ennobrecem os Monarchas de França ; de Filho obedientissimo , que teve o saudozo Rey D. Sebastiaõ , e de Defensor da Igreja , que mereceo algum tempo Henrique VIII. de Inglaterra ; porque , com ser Fidelissimo o nosso Augusto Soberano , felizmente se uniraõ o ser Catholico , Obedientissimo , Defensor da Igreja , e Christianissimo , immortal. esplendor com que se adora , e sempre

fempre será venerado o seu nome nos Fastos do mesmo Vaticano.

Feliz Rey, venturozo Senhor, e grande Monarcha, que soube com tantas acçoens de justiça, e piedade, de clemencia, grandeza, generosidade, e religião, adquirindo para o mundo o mais respeitado nome, conseguir a mais saudosa memoria, e para com Deos os merecimentos, que lhe terã dado, depois de morto, mayor Coroa no Empyreo, da que teve na terra quando vivo.

Entre os Senhores Reys de Portugal foy o vigesimoquarto, ultimo em o numero, e primeiro que todos nas altas qualidades do seu incomparavel espirito. Nasceo em vinte e dous de Outubro de 1689., começou a Reynar em nove de Dezembro de 1706. Foraõ seus Pays o Senhor Rey D. Pedro II. antonomasticamente o Pio, e Pacifico, e a Senhora Dona Maria Sofia Izabel de Neubourg, eterna saudade da nação Portugueza. Cazou em vinte e sette de Outubro de 1708. com a sempre Augustissima Senhora Dona Maria Anna Antonia de Austria, sua Prima com-Irmã, filha dos Imperadores de Alemanha Leopoldo o Grande, e Leonor Magdalena Thereza de Neubourg, que para similhante Rey só era digna consorte huma taõ esclarecida Senhora. Deste Augusto conforcio nasceraõ, a Senhora Princeza D. Maria, hoje adorada Rainha no Catholico Throno de Hespanha; o Principe D. Pedro, que na  
flor

flor da idade voou a gozar melhor Principado no Paraizo; o Senhor Infante D. Carlos, que, mostrando ser digno de largos annos, ornado de virtudes raras, deixou o terreno pelo Ceo, o caduco pela Eternidade; o Senhor Infante D. Pedro, que vive para gloria, e delicia do presente seculo, e novo esplendor de Portugal; o Senhor Infante D. Alexandre, q, naõ chegando a contar seis annos, morreo, para nos deixar perpetuas saudades; e o Serenissimo, e sempre Augustissimo Principe, hoje felizmente nosso Monarcha, que, sendo entre seus Irmaõs o terceiro na ordem natural do seu nascimento, por disposiçaõ da Providencia, e acclamaçaõ de seus Vassallos, succedeo no herdado Throno de Portugal a seu grande, e sempre memoravel Pay. Nelle, como copia a mais fiel de suas virtudes, se deixou retratado; para que as nossas adoraçoens, q lhe offerecemos, sejam tambem sacrificios, que se façaõ á sua memoria, que durará applaudida, em quanto os rios correrem para o mar, luzirem as Estrellas no Firmamento, allumiar o Sol a redondeza do mundo, viverem os homens, e durarem os coraçõens dos Portuguezes, aonde se verá gravado o seu nome com mayor veneraçãõ do que nos mesmos Fastos, com que a lizonja, ou agradecimento dos Gregos, e Romanos entalhou nos marmores; fundio nos bronzes, e escreveu nas arvores as acçoens dos seus Heroes, e as façanhas dos seus Monarchas.

